

A photograph of a modern building with a wooden facade and a series of windows. Two children are jumping rope in front of the building. The sky is blue.

NUNO LACERDA LOPES

LEARNING

Do projeto à construção

 NUNO
LACERDA
LOPES

NUNO LACERDA LOPES

LEARNING

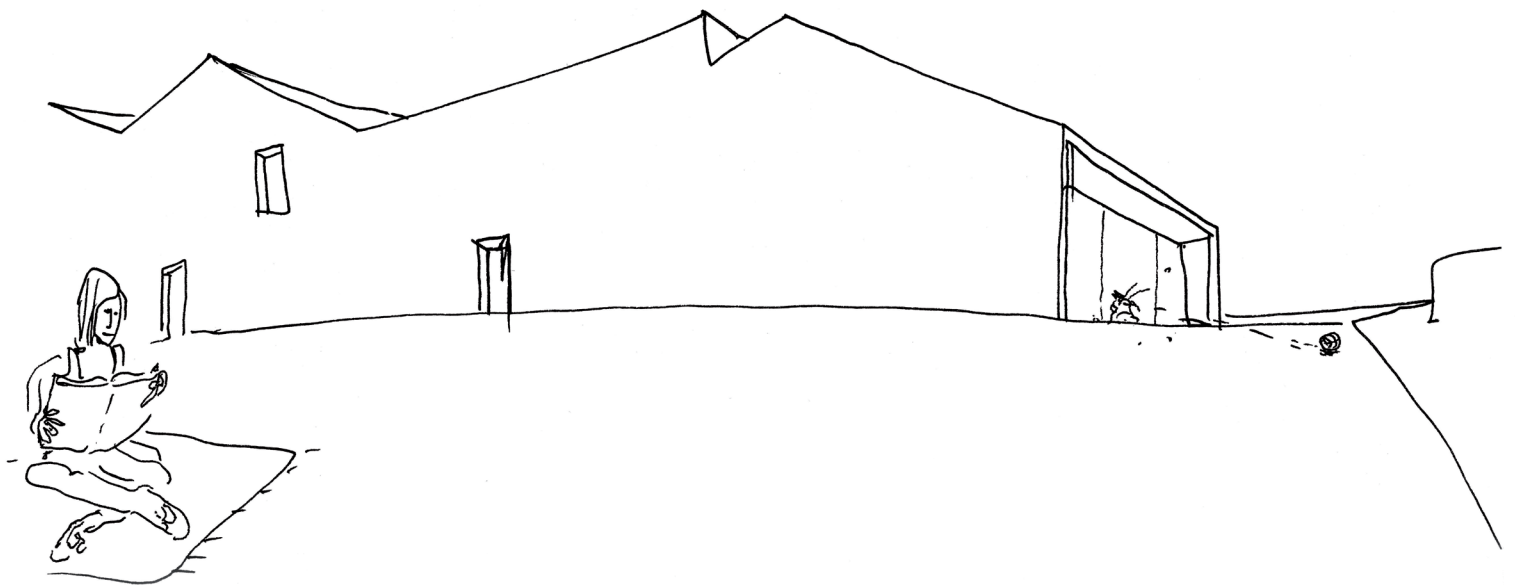
Do projeto à construção

SUMÁRIO

Prefácio	07
Introdução	19
Deixar pensar as emoções	
FACE	26
Escola de Paredes	52
Escola de Mouriz	76
“A Escola como Casa”	109
Escola de Duas Igrejas	112
Escola de Marco de Canaveses	132
“Habitar a Escola”	149
Escola de Gandra	152
Escola de Baltar	174
Escola de Sobrosa	192
“Construir a Escola”	211
Escola de Vilela	216
Escola de Rebordosa	240
Ficha técnica	262
Biografia	266







PREFACE

LEARNING AS USUAL

More than a collection of projects or built works, this book seeks to describe a complete vision on the way of thinking, designing and constructing an ideal school or learning space, which we have developed over nearly two decades through various projects on different scales and, above all, with different programmes and demands.

The selection criterion stems from a narrative more connected to the perception we once held of the school than to the formal, plastic or even typological and stylistic sense of the works presented here.

It primarily reflects the learning and evolution process that we underwent regarding ways of designing and constructing schools, ways of thinking and designing teaching spaces, or even ways of fostering and intervening in processes of learning, training and the production of knowledge during a great shift in the social and cultural paradigm.

Even though there is one, it was not our intention to present the chronology created naturally by time, because in architecture the thread that binds works and buildings is always sprinkled with progress and setbacks, knots that are created and undone, experiences and tests that are designed but only validated years later, and other times are subsequently revisited and picked up. For this reason, we say that time is not linear when designing or constructing an architectural pro-

PREFÁCIO

LEARNING AS USUAL

Mais do que um conjunto de projetos ou obras construídas, este livro procura descrever toda uma visão acerca de um modo de pensar, projetar e construir um ideal de escola ou de espaço de aprendizagem, que ao longo de quase duas décadas fomos desenvolvendo em vários projetos de diferentes escalas e, sobretudo, com diferentes programas e exigências.

O critério de seleção decorre de uma narrativa mais ligada ao entendimento em que a dado momento fazíamos do espaço escolar do que propriamente do sentido formal, plástico ou se quisermos tipológico e estilístico das obras apresentadas.

Retrata antes do mais o processo de aprendizagem e de evolução que fomos realizando ao longo do tempo acerca dos modos de projetar e construir as escolas, os modos de pensar e conceber os espaços de ensino ou se quisermos acerca dos modos de fomentar e intervir nos processos de educação, formação e de produção de conhecimento numa época de grande alteração de paradigma social e cultural.

Apesar de existir, não foi nossa intenção apresentar uma linha cronológica que o tempo sempre cria, porque em arquitetura o fio condutor que une obras e edifícios está sempre cheio de avanços e recuos, de nós que se fixam e se desamarram, de experiências e de testes que em dada altura se projetam e que só anos mais tarde se validam, e quantas vezes mais tarde ainda se revisitam e recuperam. Por isso, dizemos não ser linear o nosso tempo de projeto nem o de construção da obra arquitetónica. É um pro-

ject. It is a rich process of relationships, filled with progress and setbacks, and so we do not want it as a fundamental criterion to justify a project that has been designed to be free from that time.

More than works, we speak of ideas and what is behind them, the initial desire to build, what justifies them, the programmes that generate them and also the ideas that we bring with us, which lead us to transform this desire into a built environment, in other words, we try to guide you through the unique and exclusive process which takes us from project to construction.

So we begin by revisiting a project we designed years ago when we conceived school as a market. The learning space was seen as a place for exchange, not of goods or products, but of contemplation and knowledge.

To think of a school during this process is to think of free and open spaces, spaces for sharing, places for experience and therefore for culture. It should be a place for relationships, open to meeting people, to the constant exchange of knowledge and ideas, and consequently a place that stimulates the incessant desire for change. As a result we have designed various buildings, with various programmes, with various shapes and in various contexts.

The Espinho Art and Culture Forum (FACE) is the project that best represents that ideal of a school as a space for exchange and continuous appeal to change and interaction, firstly with the surroundings and then with the multiple purposes that the ambitious and diverse programme enabled.

From the outset, the project for the Espinho Art and Culture Forum embodied the desire for new programmes for a cultural building, for a space that teaches us and is able to provoke a variety of feelings and sensations.

We designed an open space, a revealing void, capable of combining experiences and know-how; an ideal of school which is open to the community, which could become an urban reference able to incorporate and

cesso rico de relações, cheio de avanços e recuos, e por isso não o queremos como critério fundamental para a justificação de uma obra que se pretende também liberta desse tempo.

Mais do que das obras, falamos das ideias e do que lhes está subjacente, do inicial desejo de construção, do que as justificam, dos programas que as compõem e também das ideias que transportamos, que nos levam a transformar esse desejo em matéria edificada, ou seja, procuramos percorrer o processo único e exclusivo que nos leva do projeto à construção.

Nessa medida, começamos por revisitar um trabalho que projetamos anos atrás quando tínhamos uma ideia da escola como se de um mercado se tratasse. O espaço para a aprendizagem era entendido como um lugar de troca não de bens e produtos mas de reflexão e conhecimento.

Pensar a escola neste processo é pensar em espaços livres e abertos, espaços para a partilha, lugares de experiências e por isso de cultura. Um lugar de relação, aberto ao encontro de pessoas, ao cruzamento permanente de conhecimentos e de ideias e por isso um lugar que estimula o permanente desejo de transformação. Assim, concebemos vários edifícios, com vários programas, com várias formas e em vários contextos.

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), terá sido o projeto que melhor representa esse ideal de escola como espaço de troca e de apelo permanente à transformação e à interação, primeiro com o meio envolvente e depois com as múltiplas valências que o programa ambicioso e divergente permitia.

O projeto para o Fórum de Arte e Cultura de Espinho, assumiu desde o início o desejo de proposta de novos programas para um edifício patrimonial, para um espaço que nos ensine e que seja capaz de provocar sentimentos e sensações divergentes.

Pensamos num lugar aberto, num vazio revelador, capaz de cruzar experiências e saberes; num ideal de escola aberta à comunidade, que pudesse ser uma referência urbana capaz de integrar e absorver as diferentes realidades que o contexto sempre nos oferece. E o projeto procura dar continuidade, estabelecer pontes com o passado e com o futuro, mais do que projetar para o sítio

absorb the different realities that the context always provides. And the project seeks to create continuity, to establish bridges with the past and the future; more than to design for the site or believe that architecture stems merely from the topographical location, we believe that a school is mostly a social and economic place, and as such a cultural fact.

FACE is an example of that quest, so this building restores pre-existing shapes and typologies. It is not because of the outlandish shape, nor an attempt to reuse other worn out shapes that have been fixed by time, that we intend to create new architecture. It is chiefly because of the way in which the building relates to that complex web of places and presents itself confidently, inviting in all those who bring it to life and infuse it with knowledge and culture to foster an exchange of experiences and glances, in order to encourage a reciprocal relationship of sharing and ongoing learning.

So transformation is encouraged. The goal is to transform the Museum into School, and the exhibition gallery into workshops, classrooms into meeting and dissemination hubs, the cinema into arts depot or fitness centre.

The school, the museum, the exhibition gallery, the library, the shops...their purpose is not essential, what matters is their ability to adjust to different requirements and different uses over time.

Even with this project the environment cannot be dissociated from the interior, just as the people are not. The most important thing is not to separate the building from the environment, but to acknowledge the place, the people and the surroundings, the blend, the transparency and the invitation to participate and confront ideas and generations, in a way that encourages a meeting of values, a place for the old and a place for the new, and to project a shared culture.

So FACE was intended to be a living school, a dream, a way, a desire to experiment and an attempt to construct, learn and investigate what is the real meaning of inhabiting the school. Ultimately, it conveys that architecture is progressively becoming a space for reunion, for people and sharing.

ou acreditar que a arquitetura vem apenas do lugar topográfico, acreditamos que a escola é um lugar sobretudo social e económico, e como tal, um facto cultural.

O FACE é exemplo dessa procura, e por isso neste edifício se recuperam volumes e tipologias pré-existentes. Não é pela forma inusitada e insólita, nem por se procurar recuperar outras formas já gastas que o tempo fixou, que pretendemos construir uma nova arquitetura, mas sobretudo pela maneira como o edifício se relaciona com essa complexa teia de lugares e se apresenta marcando presença e convidando a entrar e a fazerem parte da obra, as pessoas que lhe dão vida e que fornecem todo o saber e toda a cultura para fomentar a troca de experiências e de olhares, de modo a potenciar uma relação biunívoca de troca e de eterna aprendizagem.

Por isso, estimula-se a transformação e pretende-se que o Museu se transforme em Escola e a galeria de exposições se converta em espaço de *workshops*, as salas de aula em núcleos de encontro e divulgação, a sala de cinema de animação em depósito para artes ou ginásio para exercitar os corpos em movimento.

A escola, o museu, a galeria de exposições, a biblioteca, as lojas comerciais... a função a que se destina não é o fundamental, mas sim a sua capacidade de se ajustar às diferentes solicitações e aos diferentes usos ao longo do tempo.

Também neste trabalho o meio não é indissociável do interior, da mesma forma que as pessoas também não o são. A separação do edificado do meio não é o mais importante, mas sim o reconhecimento do lugar, das pessoas e da envolvente, a mistura, a transparência e o convite à participação e ao confronto de ideias e de gerações, capaz de provocar encontros de valores, um lugar de velhos e um lugar de novos, e de projetar uma cultura que se partilha.

Assim, se quis fazer do FACE uma escola de vida, um sonho, um caminho, uma vontade de experimentar e de tentar construir, aprender e investigar qual será o verdadeiro sentido do habitar a escola, e perceber que a arquitetura é cada vez mais espaço de reunião, de gente e de partilha.

The projects for school buildings are always exhausting work and demanding on every level, especially in terms of coordinating the various specialties and its complex programme.

We always start out with the aim of interacting with the place, the territory and the people who live there, revisiting the idea of open field, of a space without walls and barriers. This would create an invitation to enjoy the space, encouraging people to walk through it, opening up the "library" to the community, the canteen to the population and the gardens to common use, thus recreating to some extent the expression and desire for continuity established in our other projects.

The landscape, the endless and sensual green, filled with light and depth, are project elements and the daily life, the proximity, the culture of the place substantiates the design and solutions. We design a school not to make sense of the world, but to make the world felt.

From the various design and construction experiences, we take away that the act of designing a school pertains essentially to the people and how they feel, how try to understand and make their world understood.

So we set out to understand how people perceive their spaces on a number of levels, be it physical, emotional, cognitive or social. Understanding what they feel, what affects them and what moves them is more than understanding what they think and what they want. To understand what a pupil feels in a school became a project method which supersedes what the pupil, the teacher and the programmer think of the school.

The way in which people interact, how relationships are forged, how networks are created, how people communicate and learn outside the classrooms, enabled us to commence research about the space of the school and the spaces for learning that the Modular Schools Project (CEM - Centro de Escolas Modulares) achieved and systematised.

Visits to countless schools and comparing countless projects led us to build assessment grids. We found innovative solutions, without preconceptions and based

Os projetos para os edifícios escolares, são sempre um trabalho exaustivo e exigente a todos os níveis, em especial ao nível da coordenação das diferentes especialidades e do seu complexo programa.

Partimos sempre da vontade de interação com o lugar, com o território e com as pessoas que lhe dão vida, revisitando a ideia de campo aberto, de espaço sem muros e sem barreiras, como um convite ao seu usufruto, provocando o atravessamento, abrindo a "biblioteca" à comunidade, a cantina à população e os jardins ao uso coletivo, recriando um pouco a expressão e o desejo da continuidade experimentada em outros projetos que havíamos já realizado.

A paisagem, o verde contínuo e sensual, cheio de luz e de profundidade, são elementos de projeto e o quotidiano, a proximidade, a cultura do lugar fundamentam o desenho e as propostas. Desenhamos a escola não para perceber o mundo mas para fazer sentir o mundo.

Das várias experiências de projeto e de construção que realizamos percebemos que o ato de projetar uma escola tem essencialmente a ver com as pessoas e como elas sentem e procuram perceber e fazer compreender o seu mundo.

Por isso, procurámos perceber como as pessoas compreendem os seus espaços nos mais diversificados níveis, quer ao nível físico, quer emocional, quer cognitivo, quer social. Compreender o que sentem, o que os toca e o que os emociona é mais do que perceber o que pensam e o que pretendem. Perceber o que um aluno sente numa escola tornou-se um método de projeto que se sobrepõe ao que o aluno, o professor e o programador pensam da escola.

O modo como se interage, como se criam relações, como se criam redes, como se comunica e se aprende fora das salas de aula, permitiu-nos iniciar todo um trabalho de investigação acerca do espaço escolar e dos espaços para a aprendizagem que o Projeto CEM (Centros Escolares Modulares) veio concretizar e sistematizar.

Das visitas a inúmeras escolas, da comparação com inúmeros projetos, construímos grelhas de avaliação e encontramos solu-

on what we had seen, what we had heard and especially on what children experienced and taught us.

More than training or the functional distribution into clear plans, it is space, the void that is the fundamental element for creation, for the development of new uses, different appropriations; in other words, space is the prime motivator for action and, therefore, the element that provokes better learning. A space that raises issues, makes us question, ask why (?), a spaces that shows us differences in textures, colours, times, ages, beauty, light and shadow, that provides us with an open or segmented vision, that provokes us...these are the spaces we try to create, spaces that long for people's interaction with life.

The CEM project was a research project we began within the CNLL, as we were concerned with the way in which architects perceived schools: as buildings that fulfilled a programme, a framework of areas and occupation ratios, where the only differentiating element was the concept.

For three years we created the innovation and technological development nucleus, and we studied schools, production processes, areas and costs, we experimented with processes, we heard stories, we created environments and prototypes, and above all we interacted with users, the people, observing them and listening to them, learning about their cultures, their feelings, their motivations and their fears.

Without a commission, without land and without a specific client, we created an innovation and research line, a nucleus which grew and recently led us to accreditation, according to norm NP 4457:2007 - Research, Development and Innovation. A long, lengthy and lonely process to change habits and pre-conceived ideas about what a project is, what research is and what it means to innovate in Portugal at the beginning of the 21st century, particularly in Architecture and Innovation ateliers.

During the course of this research, a modular constructive system was developed. It incorporated the various cycles, creating more than just schools, learning centres, which further guaranteed the autonomy of each

ções diferenciadoras, sem preconceitos e tendo por base o que víamos, o que ouvíamos e sobretudo o que as crianças experimentavam e nos ensinavam.

Mais do que a formação e a organização funcional ou distribuição em claros organigramas é o espaço, o vazio, o elemento fundamental para a criação, para o desenvolvimento de novos usos, diferentes apropriações, ou seja, o espaço é o impulsionador e o agente para a ação, e nessa medida, o elemento provocador de uma melhor aprendizagem. Um espaço que questione, que nos faça duvidar, perguntar porquê (?), um espaço que nos mostre as diferenças de texturas, de cores, de tempos, de idades, de belezas, de luz e de sombra, que nos ofereça uma visão aberta ou segmentada, que nos provoque..., são esses os espaços que procurámos criar, espaços que desejam a interação das pessoas com a vida.

O projeto CEM (Centros Escolares Modulares), foi um projeto de investigação que iniciamos dentro da CNLL, preocupados com o modo como os arquitetos viam as escolas como edifícios que cumpriam um programa, um quadro de áreas e rácios de ocupação, onde apenas o conceito parecia ser o elemento diferenciador.

Durante três anos criámos o núcleo de inovação e desenvolvimento tecnológico e estudamos as escolas, processos de fabrico, produção, áreas e custos, experimentámos processos, ouvimos histórias, criámos ambientes e protótipos, e sobretudo interagimos com os utentes, as pessoas, olhando-as e ouvindo-as, conhecendo as suas culturas, os seus sentimentos, as suas motivações e os seus receios.

Sem encomenda, sem terrenos e sem cliente específico criámos uma linha de inovação e investigação, um núcleo que cresceu e que nos levou recentemente à certificação, segundo a norma NP 4457:2007 – Investigação, Desenvolvimento e Inovação. Um longo, demorado e solitário processo de transformação e de alteração de hábitos e de ideias pré-concebidas acerca do que é um projeto, do que é investigar e do que é inovar em Portugal no início do século XXI, sobretudo em ateliers de Arquitetura e de Inovação.

No decurso desta investigação foi desenvolvido um sistema construtivo do tipo modular, que integrava os diversos ciclos

school stage. This solution that comprises programme and constructive system is still being implemented, attesting to the adaptability of the application this system to different social, physical and geographic realities. This line of research brought an economy of time and resources to projects, by reusing previously investigated shapes, i.e. modules, which can be linked differently according to the school, adapted and scaled to suit its specific needs.

This research is based on an awareness of the social responsibility that a project of this nature incurs. Moreover it has the conviction that, rather than a place for the transmission of knowledge comprising technical data imposed by current culture, the school should become a place where it is possible to experience true learning, through a constant exchange of knowledge between students and teachers that generates creativity, thought and intelligence.

To achieve this, architecture must play a key role as an integral part of education: teaching behaviours; educating about art; ranking uses and users; representing methodologies and social, political and religious beliefs; freeing or restricting; encouraging creativity and intelligence, all within a multiplicity of roles and possibilities. So we feel that the School should accompany the evolution of society, every community and each individual, and thus should be something new and contemporary that responds globally to society's wishes and individually to the anxieties and needs of each child.

It was the municipality of Paredes, led by its president Dr Celso Ferreira and vice-president Dr Pedro Mendes, that was quick to recognise and support all this research work to modernise the process of designing and constructing new schools and new ways of inhabiting and perceiving the School. Through sustained collaborative work and continued active participation in designing projects, it was possible to develop new solutions and build a new set of schools which this book must showcase and especially pay due homage to.

A vision of the future, a strong investment in education as an economic force, combined with the practical side of implementing new projects, the complian-

criando mais do que escolas, centros escolares, e que simultaneamente garantiam a autonomia de cada fase escolar. Esta resposta que conjugava programa e processo construtivo encontra-se ainda em fase de implementação comprovando a adaptabilidade deste sistema na sua aplicação a diferentes realidades sociais, físicas e geográficas. Esta linha de investigação trouxe ao projeto a economia de tempo e recursos ao reutilizar formas previamente estudadas, isto é módulos, que se associam numa interação diferente de escola para escola, adequada e proporcionada às suas necessidades específicas.

Essa investigação, baseia-se na consciência da responsabilidade social que um projeto desta natureza comporta e na convicção de que a escola deverá transformar-se no lugar onde possa ser possível, mais do que a transmissão de conhecimentos que compõem o arsenal tecnológico da cultura vigente, uma relação de verdadeira aprendizagem, numa troca constante de conhecimentos entre alunos e docentes levando a criatividade, o raciocínio e a inteligência ao limiar do alcance humano.

Neste sentido, a arquitetura deve desempenhar um papel principal como parte integrante da educação: ensinando comportamentos; educando para a arte; hierarquizando usos e utilizadores; representando metodologias e crenças sociais, políticas e religiosas; libertando ou restringindo; incentivando a criatividade e a inteligência; numa imensa multiplicidade de papéis e possibilidades. Por isso, entendemos que a Escola deve acompanhar a evolução da sociedade, de cada comunidade e de cada indivíduo, e nessa medida deverá ser algo novo e atual, respondendo globalmente aos desejos da sociedade e individualmente às ansias e às livres necessidades de cada criança.

Foi o município de Paredes, na pessoa do seu presidente Dr. Celso Ferreira e vice presidente Dr. Pedro Mendes, que desde cedo souberam reconhecer e apoiar todo este trabalho de investigação e de atualização do processo de conceber e de construir as novas escolas e os novos modos de habitar e compreender a Escola. Através de um continuado trabalho de colaboração e de uma permanente participação ativa na conceção dos projetos tornou-se possível o desenvolvimento de novas soluções e da construção de todo um conjunto de escolas que este livro não poderia deixar de apresentar e sobretudo prestar a sua reconhecida homenagem.

ce and search for implementing new ideas, associated with a strong ability and motivation to work, with the clear goal of transforming the social fabric of a population with alarming dropout rates, led the Paredes Municipality to develop various studies with a view to solving core problems that could jeopardise the future and, consequently, the development of new schools that could become the agents that change the normal course of History.

Accordingly, the schools designed and built in Paredes, and presented here, are of clear relevance to this work. They are not merely expressions of an architectural project. They are an example of the process of shared and participatory work that was performed in tandem with the municipality, with a view to improve resources and adapt solutions for the ideal future that these projects seek to illustrate.

Rebordosa is my hometown. It is where I spent my childhood and, until the age of 10, lived in front of the S. Marcos school. From there I moved to Espinho, which became my other umbilical town. I have good memories of Rebordosa, my roots are there, my first lessons and I especially remember that active environment that taught me to see, to do and to act in order to build a new world. I have good references of these strong and strong-willed people, the best friends and the best discoveries which, beyond childhood, made me a happy being. This is why the Rebordosa school followed a certain plan, around a central courtyard, perhaps different in shape or materialisation but not in the conviction that a school is much more than the organised sum of classrooms. It is the true expression of a longing for interaction and experimentation that a school should provide.

The Gandra school was also designed as small modules that are contorted around a central courtyard, adapting themselves to the site, and so generates a novel solution aimed at action and continuous discovery. The Mouriz school has become a true icon for this project, as well as the Vilela and Baltar ones, or even the Marco School. They are more than innovative solutions, they seek to show the different visions and the different responses that design, construction and architecture can give to specific problems, for specific people

A capacidade de visão futura, a grande aposta na educação como agente económico, articulada com o sentido prático de implementação de novos projetos, a adesão e procura de implementação de novas ideias, associadas à grande capacidade de trabalho e de motivação, com o objetivo claro de transformação do tecido social de uma população com níveis preocupantes de abandono escolar, levou o Município de Paredes a desenvolver uma série de estudos com vista à resolução de problemas estruturantes capazes de comprometer o futuro e, nessa medida, o desenvolvimento de novos centros escolares poderiam ser os agentes capazes de alterar o normal curso da História.

Por isso, os centros escolares projetados e construídos em Paredes e aqui apresentados, assumem clara importância nesta obra. Não são apenas simples expressões de um projeto arquitetónico mas sobretudo o exemplo de um processo de partilha e de trabalho participado que em conjunto com o município se realizou, com vista à otimização de recursos e à adequação de soluções para um ideal de futuro e que estas arquiteturas aqui revisitas procuram testemunhar.

Rebordosa é a minha terra natal e aí passei a minha infância, em que até aos 10 anos vivi em frente à escola de S. Marcos e de lá parti para Espinho, que passou a ser a outra minha terra umbilical. De Rebordosa guardo boas memórias, de lá são as minhas raízes, as minhas primeiras lições e sobretudo lembro aquele meio ativo que me ensinou a ver, a fazer e sobretudo a atuar para construir um novo mundo. Desta gente de força e de convicções fortes, guardo as melhores referências, os melhores amigos e as melhores descobertas que me fizeram, para além da infância, um ser feliz. Por isso, a escola de Rebordosa se fez de um certo modo, em torno de um pátio central, diferente talvez na forma ou na materialização, mas não na convicção de que a escola é muito mais do que um somatório organizado de salas de aula, uma verdadeira expressão de uma vontade de interação e de experimentação que o espaço escolar deve oferecer.

Também a escola de Gandra foi projetada em pequenos módulos que se torcem em torno de um pátio central, adaptando-se ao lote, como solução diferenciadora dirigida à ação e à permanente descoberta. A escola de Mouriz que se tem vindo a transformar num verdadeiro ícone deste projeto, bem como a de Vilela e a de Baltar ou até mesmo a Escola do Marco, mais do que soluções di-

and situations, which is in essence what we most want to understand and investigate. Throughout all the projects herein presented, this is the theme, a theme of humanity and experimentation.

Today's school prepares the future and the men of tomorrow and, we once wrote, it is for them that the school should be designed. A child's world is one of imagination and play, but also of knowledge and persistent questioning. For this reason we believe that characteristics like encouraging creativity and increasing people's endless ability to learn should be nurtured and fostered through the space of the school, by probing and raising questions.

The projects presented here purely seek to be a graphic expression of our way of seeing and being in the world, and thus merely seek to be the materialisation of these questions which have no concrete or definitive answer. In our view, it is up to architecture to stimulate and develop abilities, provoke feelings...volitions and, if it does, we think that it has done its job.

This is our objective - there is no other - when we go from Project to Construction.

Nuno Lacerda Lopes, Porto

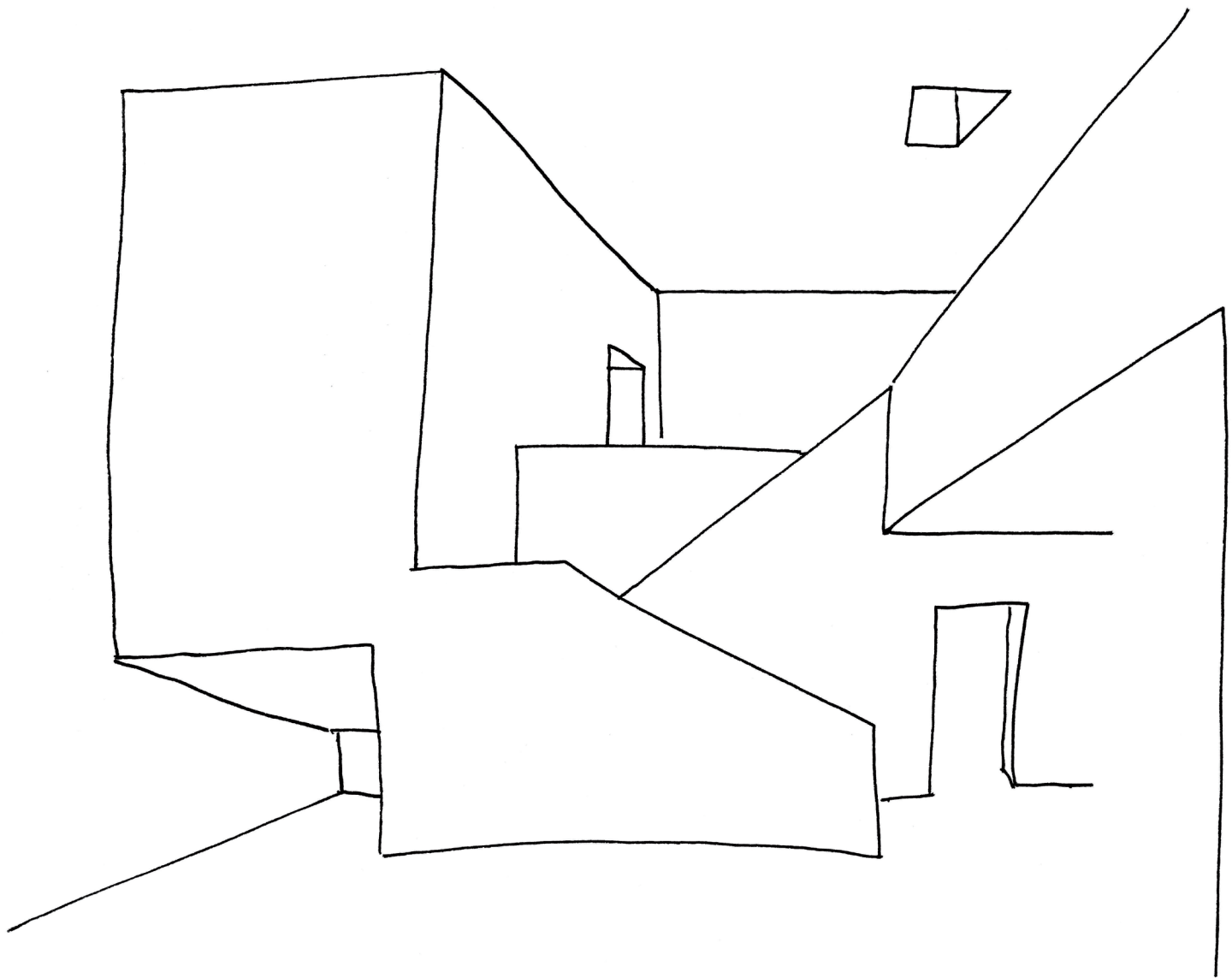
ferenciadoras, procuram evidenciar as diferentes visões e as diferentes respostas que o projeto, a construção e a arquitetura dão a problemas concretos, para pessoas e situações concretas, e isso no fundo é o que mais nos interessa compreender e aprofundar. Em todos estes trabalhos que aqui se apresentam é esse o fio condutor, um fio cheio de humanidade e de experimentação.

A escola de hoje prepara o futuro e os homens de amanhã e é para eles que a escola deverá ser pensada, escrevemos outrora. O mundo das crianças é um mundo imaginativo e de brincadeira, mas também é de conhecimento e de permanente interrogação, e nessa medida acreditamos que características como o fomento à criatividade e o incremento à inesgotável capacidade de aprendizagem do ser humano deverão ser alimentadas e potenciadas pelo espaço da escola, criando dúvidas e colocando questões.

Nessa medida, as obras que aqui se apresentam, não procuram ser mais do que uma expressão gráfica deste nosso modo de ver e de estar no mundo, e por isso procuram ser tão-somente a materialização dessas interrogações que não procuram ter uma resposta concreta nem definitiva. Em nosso ver, cabe à arquitetura estimular e desenvolver capacidades, provocar sensações..., volições, e se o fizer, então pensamos que cumpriu o seu dever.

É este o nosso objetivo, não outro, quando passamos do Projeto à Construção.

Nuno Lacerda Lopes, Porto





“O CORPO DO HOMEM...”

“O corpo do homem é, em toda a parte, o mesmo, apesar das diferenças superficiais na cor da pele, nos cabelos, na fisionomia e na estatura.

“MAN’S BODY...”

“Man’s body is the same everywhere, in spite of superficial differences in the colour of the skin, hair, physiognomy and height.

(...) What changed, what evolves, what is characteristically man – in fact, what gives man his identity no matter where he is born – is his culture, the total communication framework: words, actions, postures, gestures, tones of voice, facial expressions, the way he handles time, space, and materials, and the way he works, plays, makes love, and defends himself.

All these things and more are complete communication systems with meanings that can be read correctly only if one is familiar with the behaviour in its historical, social and cultural context.”

E. T. Hall

(...) O que mudou, o que evolui, o que caracteriza o homem – de facto, o que lhe dá a sua identidade, qualquer que seja o lugar onde tenha nascido – é a sua cultura e o seu sistema global de comunicação: as palavras, as ações, as atitudes, os gestos, o timbre de voz, as expressões de rosto, a maneira de apreender o tempo, o espaço e a matéria, o modo de trabalhar, de jogar, de fazer amor, de se defender.

Todas estas coisas e ainda outras formam sistemas de comunicação completos cujas significações apenas podem ser compreendidas corretamente se nos familiarizarmos com o comportamento no seu contexto histórico, social e cultural”

E. T. Hall

FICHA TÉCNICA

TECHNICAL INFORMATION



FACE_Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Localização . *Location* | Espinho

Projeto . *Project* | 2001 _ 2008

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Espinho

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Colaborations* | Natália Rocha, Nuno Pinheiro, António Teixeira, José Pedro Sousa, Augusto Rachão

Especialidades . *Specialties* | CNLL Ana Maria Viana, Maria João Venâncio, Paula Araújo

Área do Lote . *Lot Area* | 14.000,00 m²

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 8.670,00 m²

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Luís Ferreira Alves



Escola de Paredes_Centro Escolar

Localização . *Location* | Paredes

Projeto . *Project* | 2008_2011

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Colaborations* | CNLL

CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Natália Rocha

Especialidades . *Specialties* | CNLL | RGA

Área do Lote . *Lot Area* | 6.330 m²

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 3.860 m²

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Nelson Garrido



Escola de Mouriz_Centro Escolar

Localização . *Location* | Mouriz | Paredes

Projeto . *Project* | 2009_2010

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Colaborations* | CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Hélder Lopes, Augusto Rachão, Natália Rocha

Especialidades . *Specialties* | CNLL | Central de projetos, IPC, Ac + Coger

Área do Lote . *Lot Area* | 11.000 m²

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 3.742 m²

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Fernando Guerra



Escola de Duas Igrejas_Centro Escolar

Localização . *Location* | Duas Igrejas | Paredes

Projeto . *Project* | 2011_2012

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Colaborations* | CNLL

CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares

Especialidades . *Specialties* | PPSEC

Área do Lote . *Lot Area* | 7.200 m²

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 3.685 m²

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Nelson Garrido



Marco de Canaveses_Escola Secundária

Localização . *Location* | Marco de Canaveses

Projeto . *Project* | 2011_[...]

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal do Marco de Canaveses

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Collaborations* | CNLL CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Natália Rocha, Augusto Rachão, Nuna Castro

Especialidades . *Specialties* | CNLL | Transnética | PPrincipal

Área do Lote . *Lot Area* | 19.843 m2

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 17.095 m2

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL



Escola de Gandra_Centro Escolar

Localização . *Location* | Gandra | Paredes

Projeto . *Project* | 2009_2011

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Collaborations* | CNLL CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Nuna Castro, Natália Rocha

Especialidades . *Specialties* | CNLL | DAJ

Área do Lote . *Lot Area* | 11.600 m2

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 4.546 m2

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Fernando Guerra



Escola de Baltar _EB 2/3

Localização . *Location* | Baltar | Paredes

Projeto . *Project* | 2010_ 2012

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Collaborations* | CNLL CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Natália Rocha, Nuna Castro, Hélder Lopes

Especialidades . *Specialties* | OHM-E | P2E

Área do Lote . *Lot Area* | 19.650 m2

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 10.261 m2

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Nelson Garrido



Escola de Sobrosa_Centro Escolar

Localização . *Location* | Sobrosa | Paredes

Projeto . *Project* | 2011_2012

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Collaborations* | CNLL CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares

Especialidades . *Specialties* | DAJ

Área do Lote . *Lot Area* | 10.165 m2

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 4.197 m2

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Nelson Garrido



Escola de Vilela_Centro Escolar

Localização . *Location* | Vilela | Paredes

Projeto . *Project* | 2009_2010

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Collaborations* | CNLL CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Hélder Lopes

Especialidades . *Specialties* | CNLL | Central de projetos, IPC, Ac + Cogger

Área do Lote . *Lot Area* | 10.440 m²

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 3.597 m²

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Fernando Guerra



Escola de Rebordosa_Centro Escolar

Localização . *Location* | Rebordosa, Paredes

Projeto . *Project* | 2008_2011

Dono da Obra . *Client* | Câmara Municipal de Paredes

Arquitetura Coordenação . *Architecture's Coordination* | Nuno Lacerda Lopes

Arquitetura Colaboração . *Architecture Collaborations* | CNLL CNLL | Márcia Areal, Vanessa Tavares, Natália Rocha

Especialidades . *Specialties* | CNLL | RGA | JFA

Área do Lote . *Lot Area* | 6.500 m²

Área Bruta de Construção . *Gross Building Area* | 3.712 m²

Simulações 3D . *3D Simulations* | CNLL

Maqueta . *Model* | CNLL

Fotografia . *Photography* | Nelson Garrido

Nota:

Os textos são resultado de sínteses de memórias descritivas, de apontamentos pessoais e outros textos do autor.

A todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a realização destes projetos, o nosso agradecimento por tornarem possível a realização deste livro e desta obra.

NB:

The texts are the result of the descriptives synthesis, personal notes and other texts from the author.

To all of those who contributed directly or indirectly to the realization of these projects, our thank for making possible the realization of this book and this work.





NUNO LACERDA LOPES

ARQUITETO

ARCHITECT

Carlos Nuno Lacerda Lopes is an Architect and Lecturer at the Faculty of Architecture at the University of Porto. Author of the doctoral thesis "Projects and Ways of Living" presented in 2007 to the Faculty of Architecture at the University of Porto, his research focuses on topics related to Innovation in Architecture, Design, Construction, Scenography, Ways of Living and develops professional activity in the CNLL I Architecture, Design and Engineering.

Driven by this author, CNLL mirrors the values, methodologies, quality criteria and his idea of architecture, which is based on Man as the central figure of the built environment, in an eternal appeal to the senses and to the inexhaustible desire for experimentation.

Carlos Nuno Lacerda Lopes, é Arquiteto e Professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Autor da tese de doutoramento "Projetos e Modos de Habitar" apresentada em 2007 à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; investiga temas relacionados com a Inovação em Arquitetura, Design, Construção, Cenografia, Modos de Habitar e desenvolve atividade profissional na CNLL I Arquitetura, Design e Engenharia.

Movida por este criador, a CNLL espelha os valores, metodologias, critérios de qualidade e a sua ideia de arquitetura, que assenta no Homem como a figura central do espaço construído, num eterno apelo aos sentidos e à inesgotável vontade de experimentação.

With an extensive professional experience in programs of different scales, sizes and levels of complexity, he has developed countless reference projects in Portugal and abroad.

From the institutional projects to the multi-family and single-family housing ones; from the business, commercial and services spaces to industry; from the urban infrastructure to the urban and planning projects; to the design of sets for the leading national theatres and television, or through the design of furniture, product and equipment design, we can perceive, apart from the entrepreneurial and innovative side of his work, the new understanding and dynamics that creative professionals have today, as key agents in the transformation and creation of new spaces, places and desires.

Throughout his career he has taken part in several individual and group exhibitions in the field of Architecture, Design and Scenography, projects which, alongside his work as an architect, have already won him various awards and publications, both national and international.

Com larga experiência profissional em programas de diferentes escalas, dimensões e complexidades, vem desenvolvendo inúmeros projetos de referência em Portugal e no estrangeiro.

Das obras institucionais às de habitação coletiva e individual; dos espaços empresariais, comerciais e de serviços à indústria; dos equipamentos urbanos ao projeto urbano e de planeamento; até ao desenho de cenários para os mais relevantes Teatros Nacionais e para Televisão, ou através do design de mobiliário, de produto e de equipamento, percebemos para além do lado empreendedor e inovador que coloca no seu trabalho, o novo entendimento e dinâmica que o profissional criativo adquire na atualidade, assumindo-se como agente privilegiado na transformação e na criação de novos espaços, lugares e desejos.

Ao longo da sua atividade, participou em diversas exposições individuais e coletivas de Arquitetura, Design e Cenografia, trabalhos que valeram já, em conjunto com a sua atividade de arquiteto, vários prémios e diversas publicações nacionais e internacionais.

FICHA TÉCNICA

Editor

Transnética

Coordenação

Pedro Botelho

Rubina Afonseca

Design Gráfico

Transnética

Fotografia

Arquivo CNLL

Fernando Guerra

Luís Ferreira Alves

Nelson Garrido

Impressão

Orgal, Porto

ISBN

978-989-97480-7-1

Depósito Legal

347517/12

© Atelier Nuno Lacerda Lopes

Rua 62, n. 259, 4500-366 Espinho, Portugal

T. (+351) 227 347 599 F. (+351) 227 314 633

© dos desenhos, esboços, fotografias,

textos e traduções: autores *of drawings,*

sketches, photographs, text and translations:

the authors

Copyright ©, Transnética

Todos os Direitos Reservados

Impresso em Portugal

Produzido em Portugal

www.cnll.pt

cnll@cnll.pt

NUNO LACERDA LOPES LEARNING

